

rou-se dela, abraçou-a e disse simplesmente:

— Mæzinha, eu sei que a senhora não sabia onde estava a goiabada. Eu tive foi muito medo de a senhora ficar com a boca torta...

D. Rosália, porém, afagou-a, com mais carinho, e falou:

— Não se preocupe, minha filha. Tudo está muito bem. Nossas visitas de hoje não terão doce, mas sua mãe terá a consciência tranquila.



24

O bico de gás

I

Naquela noite Vitalino Caixeta discutira muito. Acaloradamente.

Opondo-se aos argumentos de dois amigos, combatia a fé. Acreditava sómente no que visse. Estudara profundamente a anatomia e precisava apalpar para crer. Necessitava sentir, ouvir, cheirar, analisar...

Por isso mesmo, estava contrariado ao recolher-se.

A esposa demorou-se ainda um tanto em luta pela ordem no apartamento estreito.

Acomodava os filhinhos, atendia aos mistérios da casa.

Mas, mesmo depois que D. Constância passou a ressonar, Vitalino prosseguia em solilóquio mental.

Não mudaria. Era homem prático. Só se renderia à evidência dos fatos. Queria fatos.

Mais fatos. Mais fatos para compreender os fatos.

Algo cansado, acabou dormindo.

Dormiu e sonhou que se achava diante de Rosalino, seu velho irmão desencarnado havia muitos anos...

II

Rosalino dizia convincente:

“— Meu caro, ouvimos-lhe as considerações silenciosas.

Realmente, as provas da sobrevivência, muitas vezes, são difíceis. Mas, essa circunstância, só por só, não lhe autoriza negá-la.

Veja bem.

Existe a fé automática, inconsciente, sem comprovação. E' a aceitação de acontecimentos naturais, sem a ajuda dos sentidos.

Em quanta coisa você confia inteiramente sem proceder a qualquer exame!

Você não examina a competência do motorista, mas viaja no veículo despreocupadamente...

Você não testa a resistência do leito, cada noite, mas deita e dorme tranquilo...

Você não vê os ingredientes que lhe compõem a refeição, mas come sem medo...

Você não experimenta a segurança da casa bancária, mas confia-lhe os bens sem titubear...

Por outro lado, inúmeras ocorrências permitem-lhe na vida sem merecer-lhe estudo mais acurado.

Você não apalpa o ar, mas respira o oxigênio, sem susto...

Você não vê o vírus, mas sofre a gripe...

Você não escuta muitas das ondas sonoras que se entrecruzam à sua volta, mas ouve satisfeito os programas radiofônicos...

Você não mediu o Universo, metro a metro, mas reconhece o infinito da Criação...

Você não morreu ainda, mas aceita a fatalidade do fenômeno da morte.

Igualmente, meu amigo, você diz que não vê e não pega o Mundo Espiritual, mas... ele existe!...

Acorde para a verdade!

Acorde e viva!

Acorde e viva!"

III

Como se impulsionado por estranha força, Vitalino despertou no corpo físico.

O ambiente pesava. Fazia-se o ar irrespirável. Algo sucedera de estranho...

Levantou-se estremunhado. Procurou o berço das duas crianças. Ambas desacordadas.

Aflito, abre maquinalmente janela próxima e faz luz.

Sómente aí descobre que a esposa, distraída, deixara aberta a torneira do gás.

A família salvava-se a tempo.

E, passado o perigo, tomou papel e lápis, escreveu todas as considerações que ouvira em sonho, e começou a meditar...



25

Amigos

Quando Jesus entrou, vitorioso, em Jerusalém, houve um instante em que parou para respirar livremente. Com ele, apenas Bartolomeu, apagado e discreto. O discípulo exultava.

Até eles chegavam os ecos do grande êxito. Hosanas ao Messias. Cânticos. Algazarra. Perfumes no ar. Não longe, Simão Pedro, que negaria o Senhor. Judas, que o negociaria. Tomé, que o abandonaria. Tiago e João, que dormiriam descuidados, sem lhe perceberem a angústia. E toda uma legião de admiradores que, no dia seguinte, se transformariam em adversários.

Bartolomeu, feliz, observou a atmosfera festiva e disse, contente:

— Oh! Mestre, quanta felicidade! Afinal! Afinal a glória, apesar dos perseguidores!

Notando que Jesus continuava em grave silêncio, o aprendiz perguntou: